

Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita E Sífilis Congênita: Análise Epidemiológica Por Macrorregional De Saúde No Estado Do Paraná

Autores: GUILHERME FERLETE BONFIM (UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: As infecções congênitas ainda se constituem como agravo de saúde pública em nosso país, sendo que a prevenção se constitui elemento fundamental para evitá-las. Em um amplo território, a construção de diretrizes públicas de prevenção necessita abordar a diversidade epidemiológica territorial e buscar formas mais precisas e eficazes de atuação para prevenção de doenças infecciosas congênitas. O objetivo do presente estudo foi analisar a incidência de Sífilis Congênita e Toxoplasmose Congênita no estado do Paraná, na região sul do Brasil, por macrorregião de saúde, buscando observar e interpretar como as referidas infecções congênitas manifestam-se de forma espacial. Estudo ecológico, observacional, as notificações registradas no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) - DATASUS foram utilizadas como base de dados, sendo avaliado o período de 2018 a 2021 para Sífilis Congênita e 2019 a 2021 para Toxoplasmose Congênita. Os dados de casos foram processados e organizados por macrorregional de saúde, conforme definido pela Secretaria Estadual de Saúde, sendo posteriormente confeccionado gráficos, tabelas e mapas para a análise estatística comparativa dos resultados. Para os cálculos de incidência, as estimativas populacionais utilizadas foram disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por utilizar dados secundários e disponibilizados publicamente não foi necessário a submissão ao comitê de ética em pesquisa. A Macrorregional Oeste apresentou maior incidência média de toxoplasmose congênita no período de 2019 a 2021, sendo 36,51 casos por 1 milhão de habitantes e 18,63, 8,50 e 2,47 casos por 1 milhão de habitantes para as Macrorregionais Leste, Norte e Noroeste respectivamente. Para a sífilis, os valores de incidência média no período de 2017 a 2021 foram 73,83 casos por 1 milhão de habitantes na Macrorregional Leste, 71,16 na Oeste, 49,25 na Norte e 48,90 na Noroeste. A toxoplasmose congênita apresentou padrão de distribuição espacial heterogêneo, a Macrorregional Oeste apresentou de forma acentuada maior incidência de toxoplasmose quando comparada com as outras macrorregionais de saúde do estado. A sífilis também apresentou heterogeneidade espacial, com maior incidência nas Macrorregionais Leste e Oeste. Por fim, a sífilis congênita demonstrou-se mais incidente do que a toxoplasmose congênita em todas as macrorregionais do estado. Em conjunto, os dados permitem a construção de diretrizes mais direcionadas e precisas de prevenção.